

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

Editorial

E lá se foram aquelas torres...

Já todos os jornais noticiaram e ilustraram até à exaustão o crime hediondo praticado em 11 de Setembro p.p. nos Estados Unidos da América do Norte.

Devido à periodicidade do jornal, só agora vem a notícia.

Quem fez aquilo e porquê?

Só um louco, mas não.

O crime foi perfeito e a loucura apresenta, aqui e ali. Uma contradição, uma lacuna.

Nós, os velhos, já não morremos sem ver uma realidade tão funesta que ultrapassa qualquer imagem de filme de terror.

Mas recordo Augusto Gil: "E às crianças, Senhor, por que lhes dá tanta dor?"

Porque padecem assim?"

E acrescento, agora da minha lavra: depois, do que viram, aquelas crianças não serão, jamais as mesmas. Para quê bonecas e carrinhos inúteis, no pasmo de olhos esbugalhados?

Quem fez aquilo?

Meia dúzia de fanáticos fundamentalistas, em nome duma guerra santa, esquecidos de que a guerra jamais pode ser santa.

É também crime pensar assim.

Todos os países cometem pesados erros, mas o método usado neste caso não tem explicação nem perdão.

O mundo está mais pobre, porque está louco.

Eu não tenho palavras (eu que sou uma mulher de palavras), eu tenho, mas é, um vácuo enorme dentro de mim.

Secaram-se-me as lágrimas.

É pior do que chorar.

É ir morrendo, porque se perdeu a esperança.

Sinto o horror daquela morte esmagada eu que que sempre desejei (será?) morrer na minha cama em morte anunciada.

Que o mundo se debruce sobre si mesmo e veja, deslumbrado, que o céu ainda é azul e os passarinhos cantam.

MARIA SALOMÉ

O encerramento da ponte cria problemas

Devido ao desastre da ponte de Castelo de Paiva, o Governo proibiu a passagem de veículos pesados nas pontes que apresentassem sinais de deterioração. A centenária ponte Luís Filipe que liga a nossa terra à vizinha Gandra foi uma das abrangidas pela medida cautelar tomada pela Direcção Geral de Pontes.

O aborrecido da questão está no facto de os responsáveis estatais terem proibido o trânsito, sem, no entanto, terem tomado providências destinadas a colmatar as deficiências surgidas entretanto.

Bem sabemos que anos atrás as famílias desenrascavam-se como podiam. O certo é que se criou um hábito. As famílias dos escolares fangueiros, libertas das preocupações dos transportes para a ida às aulas a Esposende, esquematizaram a sua vida de outra maneira.

"Que se arranjem, terão dito para os seus botões os responsáveis da Câmara.

Bem, não se pode sacudir as mãos sem mais aquelas. Os tempos são outros, o que significa progresso e conforto. Portanto, ou o Governo ou a Câmara devem atentar no problema e de imediato tomar medidas tendentes a facilitar a vida aos jovens académicos.

Não nos venham perguntar se se impõe urgência nos trabalhos. O certo é que os técnicos mandatados pelos ministérios acharam por bem cancelar o trânsito pesado nos referidos trajectos. Com certeza não impuseram uma proibição de ânimo leve. O que os estudantes agora pedem é que lhe sejam facultados os acessos às aulas em boas condições.

O Estado tomou consciência das suas dificuldades anos atrás. Resolveu-as. Os problemas foram recriados novamente. O Estado deve resolvê-los no mais curto espaço de tempo.

Um livro sensação

Editado pelas Éditions Frison-Roche, vai brevemente aparecer nos escaparates das livrarias o livro "Como viver com a hepatite?" que tem como autores o nosso quase conterrâneo Professor Jorge Areias gastroenterologista no Hospital de Santo António, no Porto, professor de gastroenterologia no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; o Professor Patrick Marcellin, médico do serviço de hepatologia no hospital Beaujon, França, e o jornalista e escritor Thomas Laurenceau, também de França.

O livro em questão é ainda enriquecido com um prefácio do Prof. Miguel Carneiro de Moura, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

São todos professores universitários e médicos especialistas do foro hepatológico excepto Thomas Laurenceau que é uma das 500.000 pessoas afectadas com o vírus de Hepatite C.

É um livro bem escrito, literariamente falando, com uma edição cuidada onde não se detectam gralhas. Depois apresenta-se muito acessível, com uma leitura agradável que empurra o leitor, qualquer leitor, até à última página, sem interrupções. Mais importante que tudo isto, é o facto de não se tratar de um livro fastidioso com muitas citações a cheirar a erudição e ao pó dos tempos. Antes pelo contrário, trata-se do trabalho, da dedicação e do empenho de dois médicos jovens ou relativamente jovens que despenderam muitas horas, muitos dias e talvez anos a observar, a tirar conclusões e a fazer comprovações num campus ainda inédito e ainda não arado por anteriores charruas.

Esta obra representa, pelo menos no domínio da hepatologia, com novas teorias, novos conceitos, novas achegas, um avanço no tratamento das hepatites e das doenças afins.

Publicando um livro deste jaez, os doutores Jorge Areias e Patrick Marcellin doaram à Humanidade os conhecimentos que laboriosamente foram adquirindo ao

longo dos tempos, tomando-se por isso benfeitores dessa mesma Humanidade.

A obra em questão contém um apporto que, tanto quanto sabemos, não é normal na investigação clínica. Queremos re-ferir que aco-pla-do à autoria de "Como viver com a hepatite?", aparece o nome do jornalista e escritor Thomas Laurenceau que não é médico. Então como é?

Trata-se de um doente portador da hepatite C, sem dúvida com inteligente e que trouxe para o gabinete médico com uma descrição plena, a vivência de doente específico, situação que em regra se furta à compreensão do clínico. Pensamos que o testemunho do doente Thomas contribuiu eficazmente para o médico entrar mais certamente na caracterização da doença.

O livro está dividido em onze secções, com temática diversificada, embora com todas as valências subordinadas à hepatite. Cada secção trata dum aspecto da doença com um crescendo intencional que acaba por conduzir à morte. Digamos que é uma refracção faseada em sintomas, diagnósticos, diferentes hepatites: A-B-C-D-E, alcoólica, medicamentosa, etc., etc., etc.

Nota final: cada secção apresenta um conjunto de perguntas e respostas, tão bem feitas e tão bem dadas que leva o doente a quase a não ir ao médico.

A.S.



JORGE AREIAS

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Concurso "Prémio Esposende Ambiente" Regulamento e candidaturas

Termina a 31 de Outubro próximo o prazo para entrega de trabalhos candidatos ao "Prémio Esposende Ambiente" promovido pela autarquia de Esposende e de preservação e sensibilização pelo meio ambiente.

O concurso anunciado insere-se no "Projecto Educação Ambiental" e, à semelhança do ano anterior, destina-se a todos "Os Grupos de intervenção na sociedade concelhia. Por isso, foram instituídos os seguintes prémios: Escola, Indústria, Comércio, Múncipe, Associações e Freguesias. A selecção e classificação dos trabalhos obedecem a critérios, sobretudo, de rigor científico.

De salientar, ainda, nos temas previstos no concurso: Educação Ambiental, Redução, Reutilização e Reciclagem de Resíduos, Gestão e valorização energética, sistemas de Gestão Ambiental, entre outros.

Os interessados e candidatos ao concurso, cujo êxito no ano 2000 foi constatado por técnicos e especialistas, devem dirigir-se à Câmara Municipal de Esposende ou às Juntas de Freguesia para se inteirarem de mais pormenores sobre o concurso.

No dia 28 de Setembro, no Salão Nobre da C.M. de Esposende, o presidente João Cepa, anunciou o projecto de Educação Ambiental para o concelho, que integra o concurso e candidaturas, ora noticiado.

Idosos do concelho: mão cheia de actividades

No Dia do Idoso mais de um milhar de idosos do Concelho de Esposende deslocaram-se a S. Bento da Porta Aberta, local de culto e de romaria à moda do Minho.

A extensa caravana de autocarros, depois do cumprimento das devoções particulares, assistiram à Eucaristia concelebrada pelo Arcipreste de Esposende e pelos Párocos de Fão e de Belinho. Aliás, o "pic-nic" seria o momento de convívio, com a participação do Grupo de Tocadores de Concertina e Cantares ao Desafio.

Na passagem pelo Santuário do Sameiro, realizou-se a merenda e o convívio entre os idosos do concelho.

Lamego, cidade milenária e dos Bispos, foi o destino de grupos idosos que ali se deslocaram no "Âmbito e iniciativa à Descoberta do Norte de Portugal", no passado dia 22 de Setembro.

Ir ao cinema, um hábito que andou sempre longe dos actuais idosos, foi outra faceta que deslumbrou muitos dos que assistiram ao filme, segundo a nota do Gabinete e Relações Públicas do Município, "O Costa do Castelo". Aliás, João Cepa, presidente da C.M. de Esposende, conhecendo bem o sentir e o isolamento dos seus munícipes mais idosos, face ao comportamento constatado nesta mão cheia de actividades, disse: "É muito gratificante ver-vos aqui reunidos, espero que se sintam felizes e que este lugar seja do agrado de todos..

Cantar o Fado de Amália, foi o tema dominante na "Festa em casa", de 26 de Setembro, em Forjães, com a presença de representantes de associações do concelho: ACARF e Lar de Santo António, de Forjães; Centro Comunitário de Vila Chã, Centro Social de Juventude Unida de Marinhas, Associação Cultural e Recreativa de Apúlia e da Santa Casa da Misericórdia de Fão e de Esposende.

Fado e Tango, em festa

No dia 15 de Setembro foi vedeta, em Esposende, a 3.ª Noite do Fado.

O acontecimento ocorreu no Auditório Municipal, a que concorreram 13 concorrentes vocacionados para este tipo de música portuguesa. A iniciativa pertenceu à Câmara Municipal de Esposende com a organização e apoio da Associação Cultural Organizadora de Festivais Amadoras, a que aderiram: Rádio Renascença, INATEL e Instituto Português de Juventude.

O Tango, um dos estilos e ritmos de música que

animaram os bailes populares, mesmo de Esposende, teve direito a festa, porque 100 anos de vida não acontecem todos os dias.

A Porto Tango, segundo a nota do Gabinete de Relações Públicas da C.M. de Esposende, apresentou um vasto repertório e o exemplo vivo desta tão popular dança de salão, com a presença de conceituados especialistas.

Campanha de recolhas de Sangue - Calendário

Noticiamos o calendário referente ao mês de Setembro e Outubro corrente. Devido ao seu interesse humanitário, vamos recordar o que falta percorrer neste mês de Outubro e apontar as datas para Novembro.

Dia 14 de Outubro, a Brigada vai a Belinho; a 21 será Rio Tinto a 28 é a vez de Barqueiros (Barcelos).

Durante o mês de Novembro o calendário é o seguinte: dia 4 a Brigada vai a Vila Cova (Barcelos) e do dia 18 é a vez de Apúlia.

Recordamos, mais uma vez, que as recolhas benévolas de sangue estão a cargo da Associação dos dadores de Sangue do concelho de Esposende, com o apoio do Instituto Português de Sangue e as Paróquias do Arciprestado de Esposende.

Cinema

No decorrer do mês de Outubro, o Auditório Municipal vai exhibir os seguintes filmes: Dia 5 (feriadi) até dia 8 - Velocidade Furiosa, com Paul Walker e Vin Diesel, de acção; dias 12, 14 e 15 - Diário de Bridget Jones, com Réne Zwelliger e Hug Grant, comédia; dia 19 e até ao dia 22 de Outubro - Moulin Rouge, com Nicole Kiaman e Ewan McGregor, drama/musical, dias 26, 27, 28 e 29 - Hora de Ponta 2, com Chris Tuckere e Jackie Chan, acção/comédia.

As sessões iniciam às 21.45 h (sexta, sábado e segunda-feira) e domingo: 15.30 e 21.45 h.

Assembleia Municipal aprovou suspensão de mandato do presidente da Mesa

A ordem de trabalhos da sessão ordinária da Assembleia Municipal, de 25 de Setembro findo, era carregada e cheia de poçémica. A deliberação a tomar sobre o pedido de suspensão de mandato do presidente da Mesa, futurava "encrencas".

de facto, a alteração à ordem de trabalhos, por consenso, sobreps a apreciação do pedido de suspensão de mandato e a substituição do presidente da Mesa, antónio Fernandes Ribeiro. E confirmou-se: extensas discussões entre os parlamentares, com réplicas e tréplicas dos juristas presentes. Os dois partidos da oposição, PS e CDS/PP fizeram pairar, com os seus pareceres, o propósito de destituição de mandato e do presidente da Mesa. Aliás, reclamaram da bancada de oposição, a substituição do presidente da Mesa, quando o ponto de ordem era a discussão e deliberar sobre o pedido de suspensão de mandato do membro deste órgão deliberativo. A oposição reafirmou que "a Assembleia não podia funcionar sem presidente". Contudo, veio a ser aplicado o Regimento da Assembleia Municipal, afinal, a causa e o motivo da "encrenca". Coube à Mesa da Assembleia, invocando o Regimento, deliberar, sendo aprovado por maioria absoluta, o pedido de suspensão de mandato de António Fernandes Ribeiro. O substituto do presidente, Manuel Mariz Neiva, assumiu a presidência e indicou para 2.º Secretário, Carlos Pereira, do PSD e preenche-se, assim, a vaga.

O ponto seguinte: eleição do presidente da Mesa, foi preterido e não teve deliberação. O item estava ultrapassado com a discussão anterior.

Prossigui a ordem do dia, com a informação escrita do presidente do executivo Municipal, João Cepa. Era de esperar, igualmente, acesas discussões e contestação à gestão do executivo Municipal e foram, por isso, apontados alguns casos que foram devidamente esclarecidos e justificados, nomeadamente: o alumínio nas águas das fontes do Concelho de Esposende, ainda por se aprovar; a segurança na ponte de Fão, assunto pendente nas estruturas do Governo; construção do estádio de futebol de Fão e as responsabilidades assumidas perante a opinião pública e também, a resolução em tempo útil, a conceder pelo governo, "de utilidade pública" para a construção do referido estádio; e de se truncarem, nas transmissões televisivas de 10 segundos, os discursos de cinco minutos; insinuação de favores a empreiteiros, sem as provas.

No período da tarde, as discussões prolongaram-se para além do tempo regimental e, apenas com 26 presenças na abertura da sessão, baixou para 22, pois os temas foram apresentados e justificados (talvez pelo desinteresse dos assuntos), sendo aprovados por maioria.

Aprovada, ainda, a lista proposta pela Câmara Municipal de Esposende dos Juizes Sociais, ao abrigo da Lei Tutelar Educativa e da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo: Agostinho Pinto Teixeira e Maria Amélia Jorge Penteadó Neiva, com 17 votos; Maria Emília Vilarinho Zão e Rafael Calheiros Maranhão, receberam 20 votos, depois de corrido o escrutínio secreto e da ausência, na votação, de familiares directos dos propostos.

Causou surpresa as despedidas do deputado eleito pelo CDS/PP, o professor e matemático Rui Agonia. Agradeceu os trabalhos dirigidos pela Mesa, porque "esta é a última sessão para este mandato. Espero não voltar..." E dirigiu elogios ao presidente da Câmara Municipal de Esposende e de tal forma que, disse: "Espero vê-lo nesse lugar no próximo mandato". O senhor presidente é um biólogo. Repetiu, "o Dr. João Cepa é Biólogo" e vai continuar à frente da Câmara.

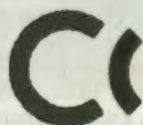
Na inauguração do edifício escolar de Rio de Moinhos:

Anunciada Escola Preparatória para Marinhas - Abertas negociações com o Governo

No decorrer da inauguração do novo edifício escolar de Rio de Moinhos, Marinhas, João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, anunciou ter iniciado negociações para a criação da Escola Preparatória de Marinhas, no âmbito da ampliação da rede escolar do Ensino Básico/Secundário no Concelho de Esposende.

Dia 30 de Setembro, dia de festa em Rio de Moinhos com a inauguração do novo edifício escolar, aspiração da população deste lugar de Marinhas, que vem do mandato de Joaquim Carqueijó, quando presidente da Junta de Freguesia.

O acto inaugural iniciou-se com a bênção das instalações pelo Reitor de Marinhas, seguindo-se o descerramento da placa alusiva ao acontecimento. Nas intervenções que se seguiram, Olívia Fonseca, directora da escola desde 1974, quando iniciou a sua actividade de professora há 27 anos, historiou os trabalhos desenvolvidos e da doação de parcela de terreno por Joaquim Carqueijó, a fim de se ampliar e melhorar as



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

instalações. O Reitor, P.e Avelino Peres Filipe, relacionou as obras com a colaboração da Paróquia e acompanhou, também, da "satisfação de ver realizada uma velha aspiração da população". Mário Losa, autarca, manifestou, igualmente os sentimentos expressos pelos anteriores oradores e do "dever cumprido".

João Cepa, a terminar a cerimónia, afirmou: "Dever cumprido; e a satisfação pela obra de há muitos anos esperada e do investimento para o desenvolvimento do ensino e das condições de trabalho aos que ensinam e aprendem as primeiras letras. Frisou, também, da satisfação de compromissos assumidos e do interesse da realização de obras para o desenvolvimento da freguesia de Marinhas. Recordou algumas das importantes obras já executadas, no decorrer destes últimos quatro anos de mandato municipal. E, anunciou, que se iniciaram as negociações com o Governo, para a criação da escola Preparatória de Marinhas, a fim de se melhorarem, a norte, as condições de trabalho aos de alunos, professores e, de infra-estruturas. Anunciou, também, da futura aquisição dos Moinhos de Abelheira, o cartão de visita da freguesia e tema ancestral do que foi o desenvolvimento da freguesia de Marinhas.

O presidente da Câmara Municipal terminou a sua intervenção com um pedido: "que o nome de Joaquim Carqueijó figure numa placa a descerrar neste edifício escolar". Sugerimos: será um candidato à medalha de Honra do Município, pela dedicação e esforço deste autarca.

O edifício tem capacidade para 83 alunos, dispõe de quatro salas de aula, cinco professores e um apoio; tem sala polivalente e de professores, cozinha, boas instalações sanitárias, amplo recreio.

Assistiram, os Vereadores ligados ao pelouro, a presidente interina do Agrupamento escolar de Esposende, muitos professores, autarcas e a população do lugar, além dos elementos da autarquia local.

"2.ª Semana da Terra" dedicada às tradições de Forjães

Tem início a 12 de Outubro um vasto programa de actividades, que pretende mostrar as tradições, usos e costumes da vila de Forjães.

Assim, "Esposende - 2000", E.P. e a ACARF (Associação Cultural e Recreativa de Forjães), organizam a "2.ª Semana da Terra", a decorrer em Esposende, com o seguinte programa:

- Exposição, a decorrer nas instalações das Piscinas Municipais Foz do Cávado e no Auditório Municipal, relacionada com a história das Associações forjanenses. Início a 12 e encerramento no dia 21; Folclore, dia 13 de Outubro, com início às 16 horas, com desfile pelas ruas da cidade e actuação no Largo Rodrigues Sampaio, com os grupos: de Danças e Cantares; de Divulgação Tradicional e dos Cavaquinhos; Teatro, dia 13, às 21.30 horas, no Auditório Municipal, apresentação da comédia "Casamento sem Mulher", de J. Costa Pina e, também, a farsa "O meu caso", de José Régio, pelo grupo de teatro da ACARF; Equitação, dia 14 (domingo), às 16 horas, para demonstração equestre no espaço situado entre os Bombeiros Voluntários e a Estrada Nacional.

A organização convida a população do concelho de Esposende a participar e assistir aos eventos, com entrada livre, em qualquer dos recintos.

FÃO

*Sonhei que o rio perguntou ao mar:
Acaso já pensaste alguma vez,
Na beleza que tens a teus pés?
E o mar, valdoso, respondeu: sem par!*

*Desde então, à luz do sol poente,
Eu vejo-os como dois enamorados,
Andarem de mãos dadas, descuidados,
Beijando-se na foz, perdidamente.*

*All nasci, cresci. Da mocidade,
Ficou-me este meu jeito de saudade,
Que a ele dá a dia, mais me prende.*

*Sou feliz aqui. Mas em verdade,
Eu digo a toda a gente com validade:
Sou filho do concelho de Esposende.*

JOSÉ FONTE (de "Entre o rio e o mar")

Peripécias de uma viagem

Eram 17.30 horas do dia 14 de Setembro quando meu filho chegou com o seu carro. Ia-nos levar a Esposende onde apanháramos a camioneta para o Algarve.

Neste entretanto tocou a siere de bombeiros e o rapaz, que é um bombeiro comerciante, entregou as chaves do carro ao motorista de serviço, recomendando-lhe que, caso ele não chegasse a tempo, levasse, por favor, os pais à camioneta que parava em Esposende. Aflição, visto o meu moço não chegar, solicitei a um jovem que estava no quartel que nos levasse por favor, a mim e a minha mulher à paragem da camioneta em Esposende. O jovem a quem me dirigi - Ferreirinha é o seu nome - de imediato meteu as malas no carro e levou-nos à referida paragem.

Gratos por este gesto entrámos na camioneta e

lá seguimos viagem até às terras algarvias. Fomos andando até que às 4.30 da manhã o motorista do autocarro comunicou-nos que o carro avariou e não podiam seguir viagem. Estávamos em Ourique, em pleno Alentejo. Houve que chamar outro transporte que apareceu às 7.30 da manhã. Partimos depois para o nosso destino e arribámos à Quarteira às 9.30 da manhã.

Como católico que sou, fui à missa nesse dia. Já dentro da igreja, reparei que alguém me saudava. Devia ser fangueiro, pensei. Qual foi a minha surpresa quando ao sair da missa reparei que não era um só fangueiro: eram 11.

Um deles estava aflito: tinham-lhe limpadão a carteira. Alguém entregara ao motorista a carteira só com documentos. Dinheiro: de grilo.

Lá resolvi a situação e depois convivemos como bons amigos.

A.S.

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourds, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Mala . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Pessoal continuação)

1.3 – GUARDA-FIOS

FRANCISCO DE LEMOS – Era encarregado da conservação das linhas telegráficas em Esposende, segundo guarda-fios, em 31-12-1839. Deve ter sido um dos primeiros nesta área. Pertencia ao Distrito do Porto.

JOSÉ MARIA DE MAGALHÃES LOPES – Trabalhador; por despacho do Director-Geral de 20-4-1901 foi admitido provisoriamente para servir como guarda-fios no Cantão n.º 9 do Distrito de Braga, área de Esposende, durante o impedimento do guarda.

DOMINGOS JOSÉ DE FARIA – Distribuidor supranumerário de Esposende. Foi nomeado em 28-8-1905 guarda-fios jornalista, do Cantão n.º 8, do Distrito de Braga.

AMÉRICO COUTO FARIA – Foi o responsável pelo traçado telefónico entre Barcelos e Esposende e um dos primeiros guarda-fios nesta área. Em Março de 1939 foi promovido à 1.ª classe.

Comerciante local, desenvolveu a sua actividade com a Casa Losa que floresceu.

MANUEL DE PASSOS MARTINS – Guarda-fios de Esposende entre Agosto de 1937 e 1949. Foi nomeado por Alvará de 25-4-1938 e colaborado como candidato a guarda-fios no Cantão n.º 380, com sede em Esposende, onde já prestava serviço.

SEVERINO RODRIGUES BOAVENTURA – A sua nomeação data de 1941. Veio a ser colocado em 30-1-1943 na Circunscção Técnica (CCT) de Braga e transferido para o Cantão n.º 380 (Esposende), em 22-11-1945, mas trabalhou em Esposende entre 1943 e 1952. Atingiu o topo da carreira, Guarda-fios Principal.

JOSÉ RIBEIRO DE FREITAS – Em 19-1-1945 foi transferido da CCT de Braga para o Cantão n.º 380, quando era guarda-fios de reserva. Em 27-6-1953 é transferido para o Cantão n.º 375 e, a 15-11-1966, para a rede, em Barcelos. Chegou a guarda-fios principal, topo da carreira.

MANUEL GONÇALVES FORTE – Em 27-6-1953 veio trabalhar para o Cantão 380, de Esposende, por transferência do Cantão 587 da CCT de Braga.

MANUEL GONÇALVES NEIVA – Era guarda-fios de reserva, em 1954 e a trabalhar no Cantão 380, de Esposende. Passou em 15-11-1965 para a rede de Esposende. Está reformado e vive em Palmeira de Faro, de onde é natural.

JOSÉ DA SILVA MARTINS – A 9 de Dezembro de 1961 foi transferido do Cantão n.º 331 da CCT de Braga (Circunscção Técnica) para a rede telefónica de Barcelos, a seu pedido. Era guarda-fios de 3.ª classe, mas trabalhou em Esposende, para onde foi transferido, em 15-11-1965, para o Cantão 380. Pediu a sua aposentação, depois de 1974 e vive em Palmeira de Faro.

HENRIQUE BAPTISTA MARQUES – Prestou provas para guarda-fios de reserva em 1957 e veio a ser nomeado, mas desistiu e ausentou-se para o Brasil.

ALBERTO JOSÉ DA COSTA – Prestou provas para Guarda-fios de reserva em 1957 e, em 1963, GfR Guarda-fios de reserva, foi transferido da rede de Braga para Vale de Cambra, por conveniência de serviço, em 10-4-1963; depois foi integrado em Guarda-fios de 3.ª classe, é colocado no Cantão 49 da CCT do Porto, em 2-7-1965. Faleceu em 6-9-1996.

JOSÉ BAPTISTA MARQUES – Prestou provas para guarda-fios de reserva em 1957, mas a 27-11-1963 é transferido do Cantão 663 de Arco de baulhe para a rede de Caminha, a seu pedido. Foi promovido a Guarda-fios Principal a partir de 1-7-1971. Está reformado e vive em Braga.

MANUEL DE JESUS MARTINS – Foi Carteiro (CPS) e depois CPA em 31-8-1970. Concorreu a guarda-fios, em 2-12-1969. Mudou-se para Guarda-fios e trabalha em Barcelos.

ADÃO MARTINS BOAVENTURA – Foi carteiro supranumerário de esposende. Concorreu a guarda-fios, veio a ser nomeado, em 23-2-1965. Foi colocado no Núcleo de Viana do Castelo, sendo transferido para Barcelos, a seu pedido, em 13-7-1965. Está reformado.

ABÍLIO AZEVEDO DIAS – Foi CPS, trabalhou

ESTAÇÃO DE ESPOSENDE

em Esposende, tendo passado a guarda-fios, por concurso.

1.4 – AUXILIARES DE LIMPEZA

CLOTILDE PEREIRA MACIEL – Trabalho na central automática de Esposende, sendo substituída por Ângela do Vareiro, que negociou a sua aposentação.

NOÉMIA BENTO DA ROCHA – Trabalhou na Estação de Correios de Esposende até 1980.

MARIA DO CÉU GOMES LOPES COSTA – Iniciou a sua actividade durante o ano de 1975, assalariada permanente, na Estação de Correios de Fão. Foi transferida para Esposende, a seu pedido e aposentou-se em 1994.

1.5 – ELECTROTÉCNICOS

ARMANDO MARTINS BOAVENTURA – Natural de Palmeira de Faro (Esposende) foi admitido nos CTT como mecânico de 3.ª classe, em 2-4-1942. Transferido por conveniência de serviço, em 18-6-1945, da Rede de Braga para Barcelos, mas a reestruturação de Maio de 1973, passou a Electrotécnico H, nível C-14. Foi chefe de Centro de Conservação e Comando de Barcelos. Está aposentado.

1.6 – LISTA DOS ESPOSENDEENSES QUE PRESTARAM SERVIÇO NOS CTT

Não é possível indicar todos os que prestaram serviços nos Correios (CTT) oriundos deste Concelho, devido a dificuldades de identificação. Recordamos alguns deles:

MANUEL GONÇALVES CARVALHO – É nomeado em 21-5-1963 para DELEGADO DO CORREIO que, consta da acta da Câmara, era marítimo (“...será no mar seguisse suas viagens...”).

Esta nota surge na sequência do citado esposendense por Bernardino Amândio, em: “Mareantes dos Portos Marítimos do Minho, séculos XVI a XIX – Os Estaleiros de Portugal, em 1860-1865, a pág. 93: “1660, 31 de janeiro. Chegaram a esta Terra Silvestre de Faria e Fr.º Jácomo e deram novas que vindo de Lisboa, encaharam na praia de Aveiro, “com hú ladram de noite aos vinte de dito mês a onde faleceram”.

7 – **MANUEL GONÇALVES CARVALHO**, que deixou mulher e filhos.

MARIA AUGUSTA DE SOUSA – Concorreu a Operador de Reserva pela Circunscção de Exploração do Douro Litoral, Porto, mas estagiou em Esposende durante alguns tempos, nos princípios de 1944.

JOAQUIM LOUREIRO VASSALO – Foi nomeado Operador de Reserva, em 23-9-1955 e colocado no Núcleo de Barcelos. A seu pedido foi transferido para a Estação Telegráfica de Porto, em 23-8-1956.

Mais tarde, desistiu e entrou no quadro das Contribuições e Impostos, Direcção de Lisboa.

MARIA ROSETE MARQUES GARCIA LIMA – Em 31-12-1947 era Operadora e a 21-11-1951 trabalhava na Estação Central dos Correios de Lisboa, sendo transferida, a seu pedido, para a Estação Urbana de terreiro do Paço (Lisboa).

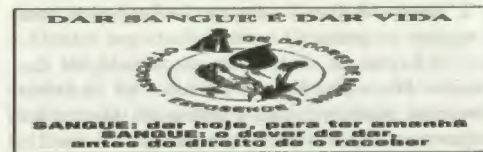
Foi promovida a 3.ª Oficial de Exploração, em 22-12-1954 e a 2.ª Oficial, em 30-12-1965 sendo colocada na Exactoria da Estação de Santa Justa (Lisboa). Promovida a 1.ª Oficial a 2-6-1967, chegou a chefia a Estação de Santa Justa. Depois, em 27-8-1968, foi transferida para a Estação de terreiro do Paço. Esteve em Comissão de serviço em Fão, em reforço à dotação, no verão de 1959 (Agosto/Setembro).

Foi distinta funcionária dos CTT. Está aposentada e vive em Esposende.

MÁRIO FARIA DE BOAVENTURA – Trabalhou em vários locais, sobretudo, Brigada da Posta Urbana e Rural (BPUR) Porto. Exerceu as funções de chefe na Póvoa de Varzim, mas a 11-1-1995 foi transferido para a Estação dos Correios de Guimarães.

MARIA ADELAIDE LOPES MARTINS MIRANDA – Natural de Esposende entrou muito cedo para os CTT, por concurso para telefonista de reserva. Foi colocada no Porto, Central Telefónica e chegou a telefonista internacional. Esteve na Central Telegráfica do Porto, onde prestou serviço no tráfego e nos administrativos. Depois de aposentada, viveu em Esposende, onde faleceu, a 9 de Julho de 1998.

(Continua)



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO – RUA 8 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 226 091 016 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já chegou o Outono, com as primeiras chuvas e um ar fresquinho, quase frio, propício ao sossego, à concentração no estudo, ao aconchego do lar... vamos ao trabalho, para conseguir bons resultados, neste 1.º período?

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTEÃO
(in
"Contos para Crianças")

E então, amigos, era de ver os bravos golpes que fazia! Quebrada a lança no primeiro encontro, com que logo derrubou uns poucos, puxou da espada e eram de pasmar as cutiladas que dum e doutro lado dava! Mas os castelhanos eram chusma e ele só! E tantas lançadas, frechas e pedradas aceravam nele, que era grande espanto o podê-las sofrer. Mas Nuno ia bem defendido com armas de fortes lâminas de ferro, de sorte que os golpes o ameaçavam mas dificilmente entravam nele.

E estando assim, foi o seu cavalo ferido de lançadas que se não pôde ter de pé e caindo arrastou consigo o cavaleiro, que ficou debaixo e sobre a esquerda. Bem cuidava Nuno Álvares, pelos duros golpes que sentia, que era chegada a morte, mas ainda com o braço direito se defendia, a si e a seu cavalo. Mas, qual o bravo que sozinho pode resistir a centenas de encarniçados golpes? Nuno Álvares está perdido! Que tristeza faz! já o braço lhe afrouxa e se defende a custo... E vai, os seus, vendo de longe, como ele em tão mortal extremo ainda pelejava, sentiram-se varados de espanto e de vergonha.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Estrada deserta

Estrada deserta
caminho sem luz
de névoa coberta
a nada conduz.

Sem flores, sem luar,
estrada de treva
a nenhum lugar,
a nada nos leva

Estrada cinzenta
de pedras juncada,
vazia, sedenta,
à espera de nada.

ANA MARIA



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Poema sem título

*Na Finlândia
Era os lábios
Que se abriam ao nevoeiro*

*E assobiavam
Assobiavam*

*Anunciando
Um gaio*

Num ramo

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"

PAUSA PARA SORRIR

Um sujeito almoçou num restaurante de luxo. Escolheu um prato de coelho, que estava muito saboroso.

No fim, o criado, que ainda estava há pouco tempo a trabalhar naquele serviço, veio perguntar-lhe se tinha gostado do almoço.

O cavalheiro disse que sim, e acrescentou, por brincadeira:

– “Espero que não tenham matado nenhum gato para fazer o almoço”...

Resposta pronta do ingénuo criado:

– “Ah! Não, senhor. Não teria coragem de matar o pobre animal! Este gato foi encontrado já morto!”

Um sujeito entra hesitante num Centro Comercial muito grande. Dirige-se a um dos seguranças e pergunta-lhe:

– “Por favor informa-me em que piso é que posso encontrar lojas de pronto-vestir, para comprar uma prenda para a minha mulher?”

O guarda olha-o e pergunta:

– “Há quantos anos é que estão casados?”

– “Há quinze”, responde o homem.

– “Então” – diz o guarda – “vá ao 2.º piso, secção de saldos”...



Partido Popular Comissão Concelhia de Esposende

Ex.mo Sr. Director de Informação

Oscar Viana, Presidente da Mesa da Assembleia Concelhia do CDS-PP vem através desta tornar público o seguinte:

1. Foi o Presidente da Mesa Concelhia do CDS-PP informado pelo Presidente do Partido da destituição da Concelhia de Esposende em reunião de Comissão Directiva do dia 20 de Setembro de 2001.

2. Foi ainda informado de que a Comissão Política Distrital estava mandatada para formar uma Comissão Eleitoral que vai organizar o processo eleitoral estando já em funções e a preparar a apresentação de candidatos.

3. Recebeu ainda o titular da Mesa Concelhia a incumbência de organizar, após as eleições autárquicas, eleições p^oara a Concelhia do CDS-PP sendo pois o legal representante do partido no concelho.

4. Em virtude do exposto, vem o Presidente da Mesa da Assembleia Concelhia apelar a todos os militantes para que se mantenham unidos em torno dos candidatos e listas que mais uma vez vão representar o CDS-PP.

O Presidente da Mesa da Assembleia Concelhia de Esposende,

Oscar Gomes Viana

Viagem pelo centro da Europa

(Continuação da pág. 11)

"PARADA DE QUE AMOR?"

Mas se Praga é linda, Budapeste e Cracóvia, cada uma em estilo diferente, não o são menos, para os olhos, os sentimentos, para a cultura, para o turismo.

Na cidade húngara, as lojas e cafés da Rua Váci e num extremo o curioso e grande mercado, as grandes diferenças entre Buda e Pesté quanto à maneira de se viver, os passeios no rio Danúbio das nove pontes (uma é a da célebre Sissi), a sinagoga do bairro judeu com três mil lugares sentados, os museus de Arte Moderna e Belas Artes na Praça dos Heróis e o monumento à Liberdade, para o qual os guias dizem para não se olhar pois foi construído pelos russos!

E as referências ainda a Ladislau Biro que inventou a esferográfica e a Rubik, autor daquele cubo mágico para se jogar, sem esquecer a existência de tabuleiros de zadrez nas piscinas termais, a magnificência do Parlamento, o monumento águia que é mãe dos magiares (alguém citou o Benfica...), o vinho Tokai algo semelhante ao "Porto" e o jantar no sensacional restaurante "Karpattia" ao som dos violinos dos grupos ciganos. Mas agora já não há espaço para falar das belezas de Cracóvia, Wrocław e Berlim, esta ainda com muitos sinais dos tempos da guerra e da RDA, "esquecidos" depois com a visita a Potsdam onde, num dos seus 14 palácios, o Cecilienhof, foi assinado o armistício em 1945, por Truman, Churchill e Estaline em sala que visitámos. Mas com tempo ainda para no lado oriental de Berlim ver o Museu Judeu com uma arquitectura que em tudo simboliza o sofrimento humano, na Praça da Ópera o rememorar da queima dos livros que não eram nazis e citação de que quem queima livros termina a queimar humanos. À noite, na Praça da Vitória e avenidas anexas, a alegria da juventude com a "Para do Amor", dada às televisões de todo o mundo. Mas, caros jovens, que amor? O dos vossos beijos, em trajas coloridíssimos e extravagantes mas muito giros? ou os beijos e abraços da Amizade e do Amor que impeçam o que houve na Europa de 39 a 45 e que Auschwitz recorda?

Desculpem lá o conservadorismo do jornalista velhote: amem com beijos. Mas também humanismo e amor pelo próximo.



Cracóvia



ESCLARECIMENTO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende e a empresa Águas do Cávado informam a população de Esposende de que a notícia vinda a público na TVI, nos passados dias 21 e 22 de Setembro, dizia respeito à qualidade da água de três fontanários, situados na freguesia de Marinhãs.

Aproveitam ainda para informar que a água da rede pública é constantemente sujeita a análises, encontrando-se dentro das normas legais nacionais e internacionais e, portanto, em perfeitas condições, pelo que não deverá haver qualquer insegurança no seu consumo.

POESIA

*Sai do cofre do peito a Poesia,
Como noiva feliz, apaixonada,
E difunde brancura e alegria,
Deixando toda a alma iluminada.*

*Vem às vezes, com passos indecisos,
Anunciar a luz da madrugada,
Val espalhando rosas pela estrada...
No pôr do sol promete paraísos.*

*E sob um manto azul de primaveras
Traz canções e sorrisos de crianças,
Torna garridas todas as quilmeras
E põe nos corações as esperanças.*

*Harmonia da alma enamorada
Da paz, do bem, do amor e da candura,
Corrente de água pura, abençoada
Que enche as margens humanas de verdura.*

*Seara loira, sem o jolo impuro,
Onde as papoilas crescem livremente...
Orquestra do passado e do futuro
Com rouxinóis cantando no presente.*

*Uma estrela polar, mostrando o norte
A quem no mar da vida é marinheiro,
Uma brisa suave ou vento forte,
Mas trazendo o perfume dum canteiro.*

*Iguaria celeste sobre a mesa
Onde o conviva lembra um querubim
Vestido de ambrosia e de pureza,
Saboreando alegre tal festim.*

*Poesia é canção, é primavera,
É brisa, luz, seara, um roselral,
É estrela polar na azul esfera,
É festim de uma noiva de cristal.*

*É sinfonia alada, água corrente,
É sorriso, bondade, luz bendita,
É eterno perfume renascente,
É paz que toda a alma necessita.*

*Toda a gente precisa desta graça,
Desde beijo e cartela divina;
Devia todo o ser beber da taça
Que inebria esse reino angelical.*

Dinis de Vilarelho

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS

(Continuação)

Por CARLOS MARIZ

PADRE JÚLIO DIAS CUBELO SOARES

O senhor Padre Júlio nasceu em Fão a 6 de Maio de 1902. Era filho de Joaquim Cubelo Soares e de D. Esperança Dias do Vale. Fez a instrução primária em Fão, sendo sua professora D. Ema Vieira. Fez parte do Coral do Padre Alaio, em Fão, Foi um dos chamados ao sacerdócio quando o Coral abrilhantou a Festa de Barcelos, com a presença do senhor arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e este chamou o Padre Alaio para trabalhar no Seminário.

O Farol Fãoense n.º 11, de 21-11-1915; regista "Para Braga foram a semana passada principiar os seus estudos no seminário daquela cidade os menores João Ramos, Carlos Martins de Lima, Francisco Morais Campos, Avelino Pinheiro Borda e Júlio Cubelo Soares".

Foi ordenado em 24 de Abril de 1927, na capela do Seminário Conciliar de Braga, pelo arcebispo D. Manuel Vieira de Matos.

Cantou a sua primeira missa na Festa da Santa Cruz, 3 de Maio de 1927, na igreja do Senhor Bom Jesus de Fão. A festa desse ano teve, assim, uma solenidade especial.

Depois foi residir nas Marinhãs, auxiliando o seu irmão, Padre Francisco Cubelo, que era pároco de Marinhãs.

Trabalhou aí 8 anos, recebendo uma boa preparação para vir a ser um bom pároco.

Nomeado pároco de Gandra, Esposende, a 30 de Julho de 1935, logo se dedicou de alma e coração a aprofundar o trabalho da catequese e a fomentar a vida de piedade, oração e frequência dos sacramentos por parte de seus fregueses.

A residência paroquial estava profundamente degradada e, por isso, tomou a iniciativa da formação de uma Comissão para construção de nova residência. Presidiu à Comissão o Senhor Manuel Sá Pereira, pessoa abastada e com boa formação cristã.

Depois tratou da limpeza do passal, que passou a ser cultivado. Era constituído por duas leiras de terra, que o Governo Republicano, após a publicação da Lei de Separação da Igreja do Estado, pôs em arrematação. O Padre Francisco Cubelo Soares era, então, pároco de Gandra e arrematou as duas leiras, para que as mesmas continuassem na posse do pároco de Gandra.

A igreja paroquial era pequena. O Padre Júlio mandou aumentá-la do lado sul do altar-mór e transformar a sacristia numa capela, destinada ao culto de S. José.

(Continua)

Falecimento Palmira da Silva Abreu

No passado domingo, dia 26 de Agosto, na sua residência em Braga, faleceu Palmira da Silva Abreu.

D. Palmira foi funcionária superior dos CTT e estava aposentada. Em 1943 chefiou interinamente a Estação dos CTT de Fão. Aquil, pelo seu fino trato e apurada educação, conquistou muitas amizades entre as senhoras desse tempo.

A seu marido, Senhor Teófilo da Concelção Passos, distinto quadro Superior dos CTT e nosso prezado assinante apresentamos as nossas condolências.

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Outra figura, outra ternurice: José Manuel Soares (Pepe). Este texto já vai longo e só temos espaço para sincopar o seu perfil. Nasceu em 1908 e morreu em Outubro de 1931, vítima de uma intoxicação alimentar. A sua fama de jogador era já grande, sobretudo a partir de 1926, após um jogo contra o Benfica, que este clube ganhava por 4-1, a 15 minutos do final, e que acabou por perder por 5 a 4, sendo o último golo marcado por Pepe, um rapazinho promissor, que tinha apenas 18 anos de idade. Pouco depois, ainda, portanto, em 1926, estreou-se na Selecção Nacional contra a França, marcando 2 dos quatro golos que achapámos aos franceses. Nas vielas pobres de Belém o delírio saiu para as ruas. "Pepe representava a alma do bairro, o seu orgulho, a sua vaidade"⁽¹⁾

O auge da carreira do Belenenses coincidiu com a ascensão inequívoca, real, progressiva, deste jogador. O Belenenses viveu então os cinco melhores anos da sua existência, até hoje, claro. Como atrás informámos, venceu três campeonatos de Lisboa (1926, 1929 e 1930). Num jogo com o Bom Sucesso, o já famoso jogador rubricou 10 golos.

Continuava a ser pobre e humilde que precisava de trabalhar num departamento da Marinha para poder sobreviver. O futebol não era a árvore das patacas dos tempos de hoje.

Em 1931 uma refeição em casa provocou-lhe um mal estar terrível que em três dias o conduziu ao cemitério. Morreu um ídolo com 23 anos. Em compensação, criou-se um mito que ficou eternizado num monumento erguido, primeiro no campo das Salésias e depois no estádio do Restelo.

Finalmente o último que deviatar sido o primeiro: Artur José Pereira. E porquê primeiro? Ele representava o inconformismo, o querer do Belenenses: foi o fundador do Clube e durante muitos anos considerado "o maior jogador de todos os tempos".

Jogou primeiro no Futebol Cruz Negra, depois saltou para o Benfica e finalmente poitou no Sporting. Finalmente não. Ele era de raiz um homem de Belém e um bairrista inquebrantável. O seu sonho resumia-se a criar um grupo de futebol na sua terra e mesmo jogando fora, o seu anseio não esmoreceu nunca. Foi um dos jovens, porventura o mais dedicado, o mais decidido, o mais veemente, dos jovens que se reuniam frequentemente num banco do jardim da Praça Afonso de Albuquerque, em Lisboa, e que levados pelo bairrismo e pela mística, decidiram criar um novo clube na zona ocidental de Lisboa. Isso aconteceu, como já o

afirmámos atrás, em Setembro de 1919.

Curiosamente, sendo o criador e o mais entusiasta da ideia, havia contudo um óbice que deveras impossibilitava a sua entrada no clube de que era o primeiro fundador, o maior entusiasta e o mais tudo. Esse óbice tinha um nome: Francisco Stromp, a alma do clube de Alvalade, o capitão da equipa, o desportista mais íntegro que se conhecia, o amigo indefectível que o acolhera de braços aberto quando ele resolveu bater à porta de Alvalade, e que de modo algum queria magoar. Nesse tempo não havia contratos vinculativos. A palavra dada sob palavra de honra era tudo. Mas Artur José Pereira não queria nem tinha coragem para virar as costas ao amigo.

Meteu então um empenho. Foi ter com Jorge Vieira, outro atleta de eleição e solicitou-lhe que transmitisse a sua mensagem ao Stromp. Que o dispensasse. Este escutou o recado. Evidentemente que não gostou. Artur era uma das mais valias do Sporting. Por sua vez, a nobreza do seu carácter não lhe permitia cortar o anseio de um homem que ele muito prezava. Teve então uma resposta, um desabafo que ecoou no país inteiro e que os livros de memórias desportivas guardam ciosamente: "Ó Jorge, diz ao Artur que vá à merda e que funde o tal clube em Belém".

Resta saber se o Belenenses será um clube simpático. E o que é que se entende por clube simpático? Bem, um clube é constituído por dirigentes, jogadores e técnicos. Se alguém destes compartimentos possui um mau feitio, se se revelar desonesto, se traduzir ausência de sentido de justiça, se é ou foi protagonista em actos que lesam o próximo, essa faceta, esse mau carácter, reverte em desfavor da imagem do clube.

Ora o Belenenses não se espoja por regra, tradição e também por sorte na lama dos actos que a sociedade recrimina. Há muito que possui a chancela de um clube simpático, pobre mas honrado, a quem não apetece desejar mal. Quer dizer que se trata de uma agremiação angelical? Nada disso. É um clube onde os maus actos não tem ambiente por tradição, por boa índole dos moradores da zona e, repetimos, por sorte. Tem acontecido assim.

Finalizando: com um passado repleto de figuras carismáticas, com uma história de êxitos sobretudo numa fase em que o capital não intervinha nos resultados, com uma ambição contida pelos valores que dignificam os homens, o Belenenses tem jus à designação de ser um dos principais clubes portugueses. O Sporting que o diga.

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS



FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL (1.ª eliminatória)

Pedrouços, 3-Fão, 1.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Últimos resultados: Pevidém, 1-Fão, 0; Terras do Bouro, 1-Fão, 1; Fão, 1-Águias da Graça, 3; Vilaverdense, 2-Fão, 0.

Após a primeira jornada realizada no Campo Artur Sobral onde o Fão obteve uma vitória contundente sobre o Amarelo, e mediante a excelente exibição da sua equipa os adeptos fangueiros acreditaram na repetição dos êxitos da temporada transacta. Mas, nas duas jornadas seguintes, fora de portas, a turma fangueira não foi feliz e, com uma pontinha de sorte poderia ter trazido outro empate o que já não seria mau. O pior veio a seguir com o desaire sofrido em Fão perante o Águias da Graça. A frustração apoderou-se de todos. No entanto temos que levar em conta que em seis partidas (uma para a Taça de Portugal) o clube fangueiro disputou quatro em terreno alheio e só uma em casa. Portanto, se o factor ambiente favorável é importante, o Fão ainda não tirou proveito disso e, como ao grupo de trabalho é reconhecido valor suficiente para dar a volta ao texto e a precissão ainda vai no adro, nada de desesperos.

NOVO COMPLEXO DESPORTIVO

Conforme noticiamos n'O Novo Fangueiro anterior, devido a uma denúncia, a Comunicação Social deste país abordou o caso de um estádio de futebol que estava a ser construído numa reserva ecológica em Fão. Escassos dias após esta notícia, o embargo da obra em questão foi decretado pela Direcção Regional do Ambiente. Várias iniciativas foram tomadas quer pela Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Fão e Direcção do Clube de Futebol, dentre estas uma ida a Lisboa pedindo audiência aos srs. Ministros do Ambiente e do Desporto. A pedido da Direcção do clube, muitos fangueiros se mobilizaram e numa grande manifestação percorreram os caminhos que levam à antiga caixa de água, local onde está em construção, para já, o complexo desportivo e af, perante as câmaras de televisão, Rádio de Esposende e Comunicação Social, deram aso à sua revolta pacificamente. Também foram distribuídas pelos estabelecimentos comerciais de Fão várias listas para recolha de assinaturas dos fangueiros que achem que não vem mal ao mundo (ecológico) a construção de um parque desportivo e que a direcção do clube precisa desse apoio.

Nota: No número anterior não mencionamos a não continuação no elenco directivo do futebol de Manuel Gonçalves Ferreira. A este nosso amigo uma referência simples, um mouro de trabalho, cansou-se, é um direito que lhe assiste.



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO



OUTROS TEMPOS: Quem diria que em Setembro de 2001 tão significativo número de fangueiros havia de estar a passar férias no Algarve. São de facto outros tempos. Pergunta-se por que é que os antigos banhistas de Fão demandaram outras praias? Pelo mesmo motivo que leva os fangueiros de agora a visitar e estanciar em outros sítios. Nesta foto podemos ver: António Viana, sua Esposa Eduarda, Domingos Assunção, Ana Figueiredo, Orlando Graça e Esposa, Luís Ferreira e Esposa, Cândido Casanova e Esposa e ainda Manuel Figueiredo. Onze ao todo.

Para o estrangeiro

Depois de ter passado alguns meses entre nós, partiu para o estrangeiro o técnico de exploração de petróleo e nosso prezado assinante sr. António dos Santos Roxo que se afeiçoou à nossa terra e a escolheu para passar os seus tempos de ócio.

Boa pesquisa é o que lhe desejamos e que volte cedo ao convívio dos seus familiares e amigos.

Escola Profissional de Esposende reconhece Alunos

Entrega de Prémios
Excelência, Assiduidade e Revelação

O passado dia 14 de Setembro, foi de festa para os alunos da Escola Profissional de Esposende. Tratou-se da abertura do ano lectivo 2001/02 e da entrega dos prémios aos que mais se aplicaram no ano 2000/01.

Repartidos pelos seis cursos, foram 15 os alunos que puderam orgulhar-se de terem sido premiados por excelência, assiduidade e revelação.

Assim, Sandra Cristina de Barros Lima, Susana Fernanda Neves da Silva, Juliana da Conceição G. Faria foram as alunas que nos diversos cursos, mais se destacaram em termos de excelência, a par de Andreia Sofia Dias do Monte, Ricardo Alexandre Rodrigues Silva, Bruno Tiago Silva Lima e Roger Dominique Almeida Araújo.

Já em termos de assiduidade, receberam distinções os alunos João Paulo Arezes Cepa, Sandra Cristina da Silva Rolo, Domingas Antónioli Pontes de Menezes, Filipe Manuel Lima Carvalho, Carla Cristina Azevedo Silva e Carlos Alberto Dias Oliveira Pena.

Por seu turno, Patrícia Chevalier Cardoso e Vitória Cardoso e Vitória do Rosário Cruz Queiroz receberam o prémio revelação, resultado do trabalho desenvolvido ao longo dos três anos de formação.

Segundo o Director da Instituição, António Conde, "esta iniciativa teve como objectivo premiar os alunos pelo bom desempenho, assim como servir de incentivo aos colegas".

De referir, que durante a festa foi servido um lanche pelos alunos do curso de hotelaria, na qual tiveram a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos.



"COMER E CHORAR POR MAIS..."

Já lá vão mais de sessenta anos e jamais nos esquecemos duma pescaria feita nos Cavalos de Fão (ou de Ofir, se assim quiserem).

Numa longínqua manhã, nós e o nosso fiel amigo Tito (Agostinho Eiras do Vale) já bem cedo estávamos num barraco dos pescadores da praia de Fão, junto onde ficam actualmente as inestéticas torres... Vínhamos armados de canas, carretos e isca e contratámos uns pescadores que arrastaram para o mar um barco, onde entrámos, e remaram para os Cavalos de Fão. A praia, na baixamar, era linda, com um grande e plano areal, onde o Luís Retumba costumava aterrar, numa avioneta Auster do Aero clube do Porto - do qual fomos sócios - para ir tomar uma cerveja no pequeno Bar-Restaurante que então ficava onde está agora o Hotel de Ofir. Um dia, a avioneta ficou em areia seca e ele pediu a uns pescadores para o ajudarem a arrastar até à areia molhada. No esforço, saiu um montante da asa, que recolocou ad hoc no lugar, com os parafusos arrebentados. Descolou e a nortada arrancou-lhe a asa, pelo que caiu em cima dum barco. Felizmente teve ainda tempo de desligar a ignição e o susto originou apenas uma perna quebrada...

Que linda que era então a praia! O vasto e plano areal espriava-se até se perder para os lados da Apúlia. Segundo parece, o areal acha-se agora destruído pelo porto de Viana - tal como Espinho ficou sem areia depois da construção do porto de Leixões, por desvio de correntes. Razão tinha o Professor Gaspar de Carvalho, sobre os esporões, que nada adiantavam, pois a areia acumulava-se dum lado e desaparecia do outro...

Voltando à pescaria - nós e o Tito - o peixe estava naquele dia sem apetite. Ainda engatei algo

que me pareceu um robalo, mas que "comeu a isca e fez no anzol"... Ainda tentámos pescar ao corrio, usando diversas amostras, mas nada...

Era uma hora da tarde quando desistimos, assistindo então a uma prova de perfcia extraordinária. O mar entretanto encrespado, talvez pela chegada da Nortada e a vaga era forte. Os pescadores aproximaram-se da praia e, esperando a vaga, parando, remando um pouco, esperando outra vaga, etc., foram abicar à praia com uma perfcia extraordinária.

Sáídos do barco, reinava a fome, que o ar do mar tinha-nos aberto o apetite. Fomos para o barraco, onde havíamos deixado um farnel, porém os pescadores improvisaram uma refeição, que nos custou sete e quinhentos e foi a melhor que comemos em toda a nossa vida. Assaram na brasa umas sardinhas, cozeram batatas, juntando-lhe um fio de azeite e acompanhados por um verde tinto maravilhoso, comemos até chorar por mais... Que maravilha!...

Finalmente regressámos à Barca do Lago nas nossas bicicletas motorizadas e gravámos na nossa memória o belo almoço que havíamos comido. Bons tempos, que já não voltam mais!

Altamiro Almeida Marques

Bodas de Ouro Matrimoniais

6-10-2001

Alzira Ferreira Belo
Marcos da Costa Reis

Por tão importante acontecimento seus
filhos e netos desejam-lhes felicidades e uma
vida longa plena de saúde, paz e amor.

PARCE QUE?

Parce que ja t'ai rencontré par hasard
Parce que je ne t'attendais pas
Parce que j'en attendais un autre
Parce que j'aurais voulu avoir un enfant de toi

Parce que tu m'as plu au premier regard
Parce que tu paraissais solitaire
Parce que tu paraissais timide
Parce que tu restais seul dans ton coin
Parce que tu ne parlais pas

Parce que ja te regardais secrètement
Parce que je voulais te connaître sans jamais oser en parler a personne

Pour toutes ces raisons bonnes ou mauvaises

Tu m'as plus
Tu m'as attiré comme un aimant

Pour toutes ces raisons bonnes ou mauvaises

Ja t'ai aimé au premier regard
Ja t'ai aimé au premier instant

Non pas d'un Amour parfait
Mais plutôt une envie secrète de me blottir dans tes bras

J'ai envie de ne penser rien qu'a l'enfant qui aurait pu naitre de notre
Amour

J'ai envie de ne penser rien qu'a nous
Parce que ja t'aime j'éprouve un seul regret dans ma vie
C'est d'avoir refusé le mariage quand tu m'as demandé ma main

Elisabeth Morgado

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



A ROTAÇÃO

Com excepção dos terrenos muito leves e sempre indispensável trabalhar a terra antes de se iniciar uma terceira cultura. O plano de rotação tem a vantagem de se evitar uma parte do amanho. Como, por exemplo, a maior parte dos tubérculos têm de ser arrancados no Outono para armazenagem e conservação, a terra em que foram cultivados é revolvida nessa altura, podendo ficar preparada para a safra seguinte.

Também é possível obter duas colheitas seguidas no mesmo ano: por exemplo, as ervilhas temporãs semeadas na Primavera são colhidas suficientemente depressa para deixarem espaço livre a uma transplantação de alhos-franceses, o que representa uma segunda colheita durante o Inverno. Por outro lado, as couves-de-bruxelas (semeadas em Abril e colhidas de Outono a Abril do ano seguinte) podem ser plantadas em linhas alternadas com as couves, couves-flores de Verão, nabos e beterrabas, que se arrancam no Outono, deixando espaço para a cultura principal, que é de desenvolvimento lento e se planta com espaço suficiente para facilitar o crescimento das restantes culturas. As espécies de crescimento das restantes culturas. As espécies de crescimento rápido, como os rabanetes, são muitas vezes semeadas entre espécies que se desenvolvem mais lentamente, como as cenouras; as primeiras apanham-se poucas semanas depois de semeadas, sem chegarem a molestar ou prejudicar as segundas.

	Primeiro ano	Segundo ano	Terceiro ano
Depois de estrumar	Outros vegetais Beringelas Ervilhas Feijões Pimentos Aipo Espinafres Alho fr. Milho Alfaxes Tomate Cebolas Pepinos	Couves e crucíferas Couve repolho Couves de bruxelas Couve flor Couve-nabo Rabanetes Nabos	Legumes Beterrabas Cenouras Escarolas Chirivias Escorcioneiras Batatas
Depois dos fertilizantes	Legumes Beterrabas Cenouras Escarolas Chirivias Escorcioneiras Batatas	Outros vegetais Beringelas Ervilhas Feijões Pimentos Aipo Espinafres Alho fr. Milho Alfaxes Tomate Cebolas Pepinos	Couves e crucíferas Couve repolho Couves de bruxelas Couve flor Couve-nabo Rabanetes Nabos
Depois dos fertilizantes e correções calcárias	Legumes Couve repolho Couves de bruxelas Couve flor Couve-nabo Rabanetes Nabos	Legumes Beterrabas Cenouras Escarolas Chirivias Escorcioneiras Batatas	Outros vegetais Beringelas Ervilhas Feijões Pimentos Aipo Espinafres Alho fr. Milho Alfaxes Tomate Cebolas Pepinos

Diversas possibilidades de rotação para um período de três anos

A rotação e os transplantes em quadrinhos

Os quadrinhos coloridos que surgem durante o capítulo "Como cultivar os vossos vegetais" (págs. 40 a 130) indicam o grupo a que pertence cada cultura e o lugar que deve ter na alternância. As medidas que neles aparecem indicam o espaço a conservar de linha para linha e de planta para planta dentro da linha.

O VIVEIRO

As terras para os viveiros:

Para uma boa germinação das sementes, são necessários três factores: oxigénio, humidade e temperatura. Quando um destes factores não for o adequado, a germinação da semente é deficiente e irregular. Quando se cria um viveiro tem de se verificar se a terra tem um arejamento suficiente, se o seu conteúdo em humidade é o adequado e se está fria ou demasiado quente. Também há que distinguir um viveiro ao ar livre de um a coberto, pois as condições de ambos são diferentes.

Os viveiros em que se conseguem melhores resultados são aqueles em que se utiliza um meio adequado, conhecido pelo nome de substrato. O substrato utiliza-se quando os solos normais não reúnem as condições necessárias à germinação da semente; com ele, conseguem-se essas condições óptimas. Existem dois tipos básicos de substrato: de viveiro (utilizados para a germinação da semente) e de transplantação (nos quais vão despontar e crescer as plantas). Antigamente, os jardineiros mais experientes criavam muitas

fórmulas de substrato e cada cultura tinha um que lhe era próprio. Hoje, as coisas são mais simples e dois tipos de substrato chegam muito bem para cobrir todas as necessidades. Em ambos os casos, os elementos básicos são os mesmos; o substrato para a transplantação precisa de ser enriquecido com mais adubo mineral do que o de viveiro (pois as sementes precisam de poucos elementos durante a germinação, uma vez que só utilizam as suas reservas). Um dos seus elementos básicos é a terra de jardim (que deve ser franca), na qual os elementos argila, areia, cal e húmus têm de estar presentes em proporções equilibradas. Esta terra franca de jardim consegue-se após muitos anos de melhoria da terra de origem (ver pág. 16). Caso disponhamos desta qualidade de terra, podemos criar nós próprios os substratos necessários ao viveiro e à transplantação, fazendo as seguintes misturas:

Substrato para viveiro:

- 2 partes de boa terra de jardim
- 1 parte de turfa
- 1 parte de areia

Juntar a 100 litros de mistura de 120 g de superfosfato de cal e 60 g de cal. Em regiões com solos muito calcários, suprimir a cal.

Substrato para transplantação:

- 7 partes de boa terra de jardim
- 3 partes de turfa
- 1 parte de areia

Juntar a 100 litros de mistura 60 g de cal e 350 g de fertilizantes-base (consoante a riqueza da mistura a obter, em função das necessidades da planta a cultivar) por uma, duas ou três vezes.

(Continua)

UMA FESTA FANGUEIRA

O Povo de Fão sempre foi dado a cantorias e a festas. Lembro-me que há muitos anos, década de 30, as pessoas da minha rua juntavam-se, sobretudo aos domingos, em plena via e formavam rodinhas onde cantavam, dançavam e faziam jogos como o "pilha-três" e outros.

Nesses cantares, nesse redemoinho de piruetas, nessa alegria contagiante alargava-se e adquiria consistência e magia de ser fangueiro. Reforçando-se



Para além de boa comida e de belas canções, havia igualmente belas feições

os convívios, as pessoas juntavam-se mais, que o melhor é dizer, uniam-se mais e os laços de amizade ampliavam-se. Um dos principais animadores desses folguedos era o Manel da Ana que foi casado com a Rosinha Forciana (Feliciana?). Morreu há um bom par de anos.

Nesses tempos não havia televisão nem as malditas telenovelas, a rádio era um aparelho de luxo que só em casa do Tio Zé e na do Celestino se fazia ouvir. Deste

praia com o sol escondidinho, nós vamos, nossa lide começar, sem nunca, nunca parar...", etc., etc., etc.

São canções que já fazem parte da alma dos habitantes locais e sempre que um magote de fangueiros se junta, onde quer que seja, logo esses cantares saem em borbotão das gargantas, repetindo-se indefinidamente.

Ainda há poucas semanas, quando foi da apresentação do livro de poemas de D. Cecília, as pessoas que ficaram para o fim, logo desataram a entoar várias cantigas locais, sobretudo as mais costumeiras. Ficou até na tradição local que sempre que haja uma festa, um baptizado, um casamento ou um passeio, logo com a maior naturalidade, aparecem por geração espontânea os cantares fangueiros. Tais encontros servem para isso mesmo: cantar Fão. Cantam os fangueiros e cantam igualmente os que não nasceram na terra mas tem já costela "made in Fão".

Na aludida festa do livro de D. Cecília, nós vimos por exemplo que a própria homenageada e também o arq. Rui Leal acompanhavam pelo menos com os lábios o já referido Hino Nacional de Fão.

Outro ferrinho dos cantares da nossa terra é o nosso prezado amigo Fernando Marques de Almeida, da cidade do Porto, sócio e director da Cooperativa Fangueira que sempre que é convidado e pode vir, não falha e já se embulha bem nos cantares de Fão. Ele canta, declama e é um sério contador de histórias. Só não arrastou a sua casa do Porto até aos nossos lados porque o raio do cimento secou antes do tempo e assim permaneceu para sempre ligado à Rua Prof. Câmara Simbal.

Seria bom que nas nossas festas de família esses costumes, a vivência fangueira fossem uma constante para que o propalado bairrismo dos habitantes locais não sofresse baixas.

Tivemos o prazer e a honra de star presente no baptizado da filha dos donos da Café do Chalé. Foi uma

pessoas comeram, comeram e beberam, beberam de tal modo que regressaram a suas casas com o alboroz fisiológico perigosamente ampliado: mais unidades de colesterol, acrescidos de um número significativo de triglicérides, aumento de calorias, acidentes que põem em causa o estado hígido. Não se esqueça, porém, do que defende aquele médico adepto do Sporting que é muitas vezes chamado à televisão e tem por nome: Eduardo Barroso: o mal que faz pelo bem que sabe.



Eu sou a Rainha

Quando atrás digo que as pessoas beberam e comeram abundantemente, tenho que referir dois factores que contribuíram decisivamente para essa adesão gastronómica. Um dos factores chama-se Tita Palma Rios. Tenho a felicidade de ser vizinho. É a pessoa mais bondosa e simpática que conheço. É insuperável em abnegação, em prestabilidade, em sentido de ajuda, em dedicação. É um "must". Agora o que não lhe conhecíamos era a sua veia artística. Tem boa voz, sabe cantar e gosta de o fazer. Dirigiu o coro, contou anedotas, bamboleou-se para marcar o ritmo, não sei mesmo se teve tempo para comer qualquer coisa. Preocupou-se sobretudo em animar a malta. E é que animou. Animou e encantou. É verdadeiramente uma show-women.



Que água fria, sr. Prior



Tita, a Maior

modo as pessoas é que tinham de inventar meios de se divertirem. Se calhar até se divertiam mais do que agora.

Como deixámos antever, os cânticos, as danças nunca estiveram muito longe da gente fangueira e, sobretudo depois das famosas "revistas" do saudoso Ernestino, criou-se um pecúlio cultural que se manteve intacto e reforçado até aos nossos dias.

Quem é que não sabe cantar e se emociona quase até às lágrimas ao ouvir os primeiros acordes do *Hino Nacional de Fão*: Fão, minha terra linda, tu é a mais linda que não tem rival. E ainda mais outras tantas: "P'rá

festa de arromba sobretudo pela alegria fangueira que a todos nos contagiou. Viveu-se um ambiente de felicidade e de boa disposição. Foi uma festa fangueira e fica tudo dito. Mas vale a pena pomenorizar para que conste e sirva de inspiração a outros eventos. Foi uma festa, como dizia o P.e Avelino Borda: à Fão.

No que toca à parte de restauração, apresentaram uma cmenta inquietante. Estejam à vontade que não é gralha: sobretudo bem escolhida, melhor conseguida (parabéns, D. Mina: tem mão) e divinamente digerida pelos inúmeros convivas. E inquietante porquê? As

Outra pessoa que se destacou foi um dos clientes habituais do Chalé: Silva Machado. É um fadista na acepção plena do termo. Voz quente, agradável, com nuances de tom e de ritmo excepcionais. De agradável presença, aquiesce de pronto a cantar o que lhe solicitam. O fado, qualquer fado ele desdobra-o com uma facilidade espantosa. Tanto lhe imprime um cunho pessoal, como se adapta perfeitamente à expressão pessoal do seu autor. Já me tinham feito referências muito elogiosas ao seu cantar. Eu pude comprovar que se trata de um verdadeiro profissional.

A.S.

UMA MÃO CHEIA DE LICENCIATURAS

Temos o prazer e a honra de comunicar que ultimamente Fão passou a ter mais cinco licenciadas o que representa um enriquecimento para a terra. Enririquecimento e orgulho. Curiosamente trata-se de cinco jovens do sexo feminino. Deu-se assim de inversão de marcha. Anos atrás eram os rapazes que levavam a bandeira. Agora são elas. Mas apresentemos as novas dr.ªs:



MARTA PRIEGUE
DE OLIVEIRA

MARTA PRIEGUE DE OLIVEIRA

Concluiu o curso de Sociologia, das Organizações na Universidade do Minho.

É filha de Aurora Priegue de Oliveira e de Júlio Maciel de Oliveira.

ANA PAULA LOPES CASTILHO

Terminou a licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Braga.

É filha de Ana Maria Belo Lopes e de António Manuel Sanches Castilho.



ANA PAULA
LOPES
CASTILHO

CLÁUDIA SOFIA VIEIRA SOLINHO

Licenciou-se em Engenharia Topográfica. É filha de Maria Emília Laranjeira Vieira Solinho e de Francisco Santos Gomes Solinho.

Trabalha actualmente em Ferreira do Alentejo na Empresa Plenitope Topográfica, Estudos e Projectos, Lda.

Um grupo de amigos enviava parabéns e deseja-lhe felicidades no seu novo cargo.



MARIA LUÍSA LOPES
ARAÚJO



MÓNICA FILIPA
LOPES PEREIRA

MÓNICA FILIPA LOPES PEREIRA

Terminou a sua licenciatura em Gestão de Recursos Humanos na Universidade Lusíada, no Porto.

É filha de Maria José Belo Lopes e de José Alberto Faria Pereira.

MARIA LUÍSA LOPES ARAÚJO

Licenciou-se em História na Universidade Portucalense, no Porto.

É filha de Maria Manuel Belo Lopes e de José Maria de Araújo.



CLÁUDIA SOFIA
VIEIRA
SOLINHO



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de receber

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

ÁRVORE DA VIDA

*Como a árvore nascida
Cresças de frente direita.
Mas não esqueças: a vida
Tem sempre alguém à espreita...*

*Essa árvore nascida
Nas vistas gostas de dar.
Mas, a raiz ressequida
No seu drama faz pensar...*

*Toda a árvore nascida
Abre os braços a sorrir.
Porém, por mais bela a vida,
Um dia irá sucumbir!*

*Toda a árvore crescida
É ativa lá no ar.
Contudo, no adeus à vida,
De humildade faz chorar!*

*Essa árvore crescida
É vaidosa lá na altura.
No entanto, ao findar-lhe a vida,
Lembra a sua sepultura.*

*Quanto foi pretenciosa
Em beleza e em seu fruto!...
Mas também foi generosa
Com seus bens, o seu produto.*

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinís de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Júlio Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 38 - 4740-908 FÃO
Telem. 919 461 867 / Telex. 226 000 295 / 253 961 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-828 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

Viagem pelo centro da Europa

Por DIAS COSTA

CHORAR EM AUSCHWITZ COM OS JOVENS...

Foram dias felizes os da viagem pelo centro da Europa, permitindo conhecer muito e pouco de cidades como Berlim, Dresden, Teplice, Praga, Bratislava, Budapeste, Bistrika, Cracóvia, Auschwitz e Wrocław, ou seja de cinco países como Alemanha, República Checa, Eslováquia, Hungria e Polónia. Curiosamente, depois do avião da "Portugália", num autocarro de nome "Happy days", conduzido pelo Hary, um simpático alemão que fala português e tem família em Loures. Mas contando mais com o profissionalismo de José Fernandes (ACP-Viagens), de António Gama (Nortravel) e dos guias locais, falando um português bem perceptível, Ivana, Dora, Antónia Kovacs (tradutora de livros húngaros para português), Tomás e Gaspar, este um arquitecto que nos mostrou uma outra forma de conhecer Berlim.



Berlim

Dias felizes em que só foram excepção as horas passadas no campo de concentração de Auschwitz. Af, naturalmente que os meus olhos e o meu coração estiveram sempre dominados pelos dramáticos testemunhos que servem para, perpetuamente, provar ao mundo o que foram as atrocidades nazis em milhões de pessoas. Claro que ali os aspectos turísticos são ultrapassados pelas recordações da crueldade de seres erradamente ditos de humanos para com os seus semelhantes. Auschwitz não deixará que o mundo esqueça. E os milhões que ali fazem visitas, entre os quais muitas crianças e jovens cantando hinos religiosos, ajudarão a que todos sejam informados. Como é o caso do jornalista que se foi mantendo em respeitoso silêncio. Mas que, numa das câmaras da morte pelo gás saído dos tubos ainda ali visíveis, frente a um mini-altar, e com os fornos na ala ao lado, viu um grupo de jovens franceses vencido pelas lágrimas. Af, entre aquelas quatro terríveis paredes, no silêncio cheio pelos gritos de milhões, o jornalista também foi vencido pela emoção...

No mais, foram dias felizes. Que não se podem contar aqui em todos os pormenores. Mas, na breve crónica de viagem, cabem pelo menos alguns pormenores curiosos, deixando os factos históricos referidos pelo saber dos guias para as próprias pessoas que por aquelas cidades queiram passear.

"ANÕES E BRANCAS DE NEVE"

Curiosidades em que podem entrar a existência, em muitas áreas de serviço na estrada de Berlim para Dresden, de instalações apropriadas para dar de comer e de beber aos cães. E já a caminho de Teplice (República Checa) muitas casas de artesanato vendendo

imagens de anões e duendes em madeira. E com as "imprescindíveis Brancas de Neve" também bordejando a estrada, "atacando" para actuarem depois no mato e em pensões... Na referência a Dresden, a realidade de hoje de uma cidade cheia de turistas de várias nacionalidades (os numerosos japoneses também...) e que vira tristonha e bisonha, em movimento humano, nos tempos da RDA (República Democrática Alemã).

Na bonita e espectacular Praga, os 38 teatros e a grande quantidade de concertos e saraus de bailado diários, a publicidade a Portugal nos eléctricos, a específica zona do bairro judeus e as sinagogas da Rua Leister e os cavalos dos carros para turistas com protecção nas orelhas contra o frio e uma espécie de "cuecas" onde depositam as naturais consequências das suas necessidades fisiológicas, não sujando as ruas... Uma cidade também



Menino Jesus de Praga



Praga

com sete colinas, o parque onde filmaram o enterro de Mozart no filme "Amadeus", os sensacionais vitrais da Catedral de S. Vito e muitas lojas com espectaculares marionetas, tradição de 300 anos na Boémia. Claro que na Igreja de Nossa Senhora da Vitória houve a obrigatória visita ao Menino Jesus de Praga, saudados em português por um padre italiano e a quem contamos a existência de uma imagem bem pertinho de Marco de Canavezes, no Convento das Carmelitas Descalças. Menino Jesus cujo poder não conseguiu impedir a invasão dos tanques russos, estes mais tarde alertados pelo barulho do agitar de chaves nas mãos de um milhão e 200 mil checos a pedirem a sua retirada. Como nos contou a guia Ivana a qual, tal como os demais, sempre referindo o heroísmo dos checos e dos alemães contra os nazistas e os comunistas.

E na Praça Venceslau lá está o testemunho da morte do Jovem Jan Palach que ali se imolou pelo fogo, pedindo a saída dos russos.

(Cont. na pág. 6)



FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

ANTÓNIO DE OLIVEIRA JÚNIOR o Oliveirita da Académica

Por ANTÓNIO CURADO
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

António de Oliveira Júnior poderá ter sido um desconhecido para os simpatizantes da Briosas, radicados longe de Coimbra. Não o era, porém, entre os "muros" académicos, onde o seu voluntário sentido prático e organizativo, ao serviço da Académica, se destacou, sobremaneira.

Deixou já este mundo, mas a sua figura franzina, activa e extrovertida, permanecerá sempre na recordação de quantos o conheceram e com ele privaram. E foram de incomensurável número!

Sem títulos académicos ou capacidades futebolísticas que o impuzessem, o certo é que se ganhou a lugar de destaque na vida interna da Académica, podendo dizer-se que, officiosamente, foi um "braço-auxiliar" dos seus corpos directivos. Anos consecutivos!

Nasceu em Coimbra, interrompendo os estudos para se dedicar à profissão de Delegado de Propaganda Médica.

Quando adolescente, ainda tentou ser júnior da Briosas, mas não deu. A sua gana "mística" em defender o símbolo académico, vingou-se, porém, anos mais tarde, na sua entrega, total e afectiva, aos destinos do futebol dos capas-negras. E, af, foi um vencedor absoluto!

António de Oliveira Júnior, o "Oliveirita",

como amistosamente o tratavam era um recreativo e impulsionador de iniciativas em prol da Briosas. Era, no bom sentido, "pau para toda a colher" nos empreendimentos levados a efeito, quer por parte das direcções do futebol académico, quer por ele próprio ou por outros organizados. Estava sempre na primeira linha, no afã, na dedicação, roubando tempo à família para o dar, incondicionalmente à "sua" Académica.

E, de tal modo a sua preciosa e voluntária colaboração se sobressaiu, durante épocas e épocas, que os Corpos Sociais da Briosas e numeroso grupo de simpatizantes o homenagearam com a afixação de uma lápide, nas instalações da Académica, perpetuando, assim e para sempre, o seu nome e os seus construtivos feitos. Nada de mais justíssimo!

António de Oliveira Júnior já não se encontra entre nós. Mas, se acaso, outra vida existe no além, de certeza absoluta que o "Oliveirita" continua a sentir e a abençoar os destinos do futebol da "sua" Briosas de sempre.

António de Oliveira Júnior, o Oliveirita foi o maior militante activista, com sucesso, do futebol académico. Um nome e uma figura de prestígio, que ficaram para a posteridade, Merecidamente!